

# Mário de Andrade - Carta aos Mineiros

## O legado de um crivo

Antônio Sérgio Bueno<sup>1</sup>

A publicação de *Mário de Andrade - Carta aos Mineiros*, livro-exposição organizado por Eneida Maria de Souza e Paulo Schmidt, é uma feliz oportunidade de reencontro com a figura máxima do Modernismo brasileiro, Mário de Andrade, através de ricos biografemas ilustrados de sua relação com seus amigos mineiros. Quatro capítulos do livro, quatro viagens de Mário a Minas.

A personalidade polifacetada e multidisciplinar de Mário casa-se bem com a fisionomia intersemiótica dessa obra híbrida, que harmoniza grafia e gravura, letra e figura, em inventiva composição do objeto-livro, em que a capa e o projeto gráfico merecem especial louvor.

Mário, novo bandeirante, marisca cúmplices de sua sensibilidade oceânica nas montanhas de Minas. O mais antigo de todos, o pobre Alphonsus, recebe o paulista em Mariana, em visita reconstituída poeticamente por Carlos Drummond de Andrade.

*"Que poeta é esse, do luar dos advinhos,  
do cinamomo, da avena soluçante,  
de enlouquecida Ismália, quem é este?"*

Depois, Mário volta a Minas na *caravana paulista* de 1924, "uma das coisas mais importantes para a vida de nosso grupo", nas palavras de Pedro Nava. Dessa viagem, o livro de Eneida e Paulo registra, entre outros dados, o debochado registro de hospedagem do grupo no Hotel Macedo de São João Del Rey e o encanto de Mário pela obra do Aleijadinho, resposta estética de Minas à Europa.

*"O Aleijadinho lembra tudo! Evoca os primitivos itálicos, bosqueja a Renascença, se afunda no Gótico, quase francês, por vezes, muito germânico quase sempre, espanhol no realismo místico".*

De Mário, ouve-se o elogio rasgado e verdadeiro aos mineiros:

*"São as inteligências mais sensíveis e também mais completas do Brasil".*

*"Eu gosto muito de certas qualidades de vocês, a timidez, a falta de brilho exterior, o pudor, a ironia, a esperteza".*

*"Eu queria era louvar o grupo que vocês fazem, pela força de cada um,*

*Mário de Andrade -  
Carta aos Mineiros*  
Eneida Maria de Souza  
e Paulo Schmidt  
(orgs.)

Belo Horizonte  
Editora UFMG  
1997

Preço: R\$ 20,00

Informações:  
Livraria UFMG  
Tel: (031) 499-4642

<sup>1</sup> Professor aposentado de Literatura Brasileira da Faculdade de Letras da UFMG

*pela diferença de cada um, pelo exercício de amizade”.*

Do mesmo Mário, a crítica contundente e igualmente sincera aos montanhosos:

*“Não é ter consciência que prejudica a vocês, mas ter excesso de consciência”.*

*“E vocês não vivem porque são uns despaisados e não têm coragem suficiente para serem vocês”.*

*“Ando meio chateado com essa Minas do espírito mineiro louxaminheiro e pueril”.*

Velho leitor das cartas de Mário, volto a comover-me com os trechos selecionados para este livro. Como é possível um só missivista dizer para tantos destinatários exatamente o que cada um precisa ouvir? Como estar tão íntegro em cada carta? Trata-se de uma “escrita da comunhão” (Affonso Romano de Sant’Ana), uma “festa de amizade” (Otto Lara Rezende), mas que não abre mão do rigor e de uma “poderosa articulação do pensamento” (Hélio Pellegrino).

Mário de Andrade, que se queria transitório, vai ficando cada vez mais definitivo. Ele nos legou um *crivo*, um modo e uma necessidade de aferição dos produtos culturais. Cada um de nós, leitores de Mário, perguntamo-nos hoje qual seria a resposta de Mário diante de cada fato novo da vida brasileira. Uma certeza temos: Ele não diria só alguma coisa; ele responderia, com veemência, muita coisa. E nos incita a não nos omitir; solicita de nós uma vontade clarividente e amorosa de participação na vida brasileira. A sua luta por “dar uma alma ao Brasil” não se interrompeu com sua morte.

A parte que mais me emocionou no livro organizado por Eneida Maria de

Souza e Paulo Schmidt é *Correspondência tardia*, que se compõe dos textos de Márcio Venício Barbosa, Luís Alberto Brandão Santos, Lyslei de Sousa Nascimento e Silviano Santiago. Entre eles poderia ter sido incluído o poema de Affonso Romano de Sant’Ana “As Cartas de Mário de Andrade”. O que esse conjunto de textos mostra é a continuidade do diálogo entre Mário e os mineiros até nossos dias e mesmo a certeza de seu desdobramento no futuro. É nesse sentido que eu disse há pouco que Mário nos legou um crivo, um modo de ler, crítica e amorosamente, o mundo.

Como não posso comentar todos os textos acima citados, limito-me a expressar a forte impressão que me causou a carta de Silviano Santiago a Mário de Andrade, “BH, junho de 1925”. Nela o missivista intromete-se em carta de Mário a Drummond, no exato momento em que o vitalismo brasileiro do remetente coloca em crise o ceticismo anatoliano do poeta de Itabira. Silviano entra na conversa também quando Mário escreve: “A própria dor é uma felicidade”. Diante dessa visão da dor como compreensão moralizante da vida e forma de conhecimento, Silviano retruca com o enigma da dor inútil. E nós leitores, ficamos nos coçando para entrar no debate.

Instigante e comovente, enfim, é todo o livro *Mário de Andrade - Carta aos Mineiros*, em boa hora organizado por Eneida Maria de Souza e Paulo Schmidt, e publicado pela Editora da UFMG. Comovente em mostrar em plenitude o princípio básico da poética de Mário, a *estetização da vida*, e instigante por levar cada leitor a dialogar apaixonadamente com o espírito luminoso de Mário de Andrade.